

Apresentação

A publicação do décimo terceiro número de nossa revista confirma que a nossa intenção inicial, em 1994, em criar uma publicação com o objetivo de veicular as discussões sobre o ensino de história e suas relações com os temas correlatos, atendia o crescimento da área naquele momento. A expansão da quantidade de pesquisas e do número de profissionais envolvidos com a temática ampliou-se muito de lá para cá, o que pode ser observado nos vários encontros e simpósios dedicados ao tema, a exemplos dos já conhecidos Encontro de Pesquisadores do Ensino de História, na sua sétima edição no ano vindouro e o Perspectiva do Ensino de História, com a sexta edição ocorrida em 2007. Podemos observar esse desenvolvimento, também, nas temáticas abordadas nos artigos do presente número da HISTÓRIA E ENSINO, bem como na origem dos seus autores, de diversos Estados brasileiros.

O crescimento desse campo impõe-nos, a partir de agora, novos desafios a serem vencidos para os próximos números. Um dos primeiros é criar uma versão eletrônica da revista já para o número 14, em 2008. Acreditamos que a consolidação dos instrumentos eletrônicos de divulgação científica, especialmente o *Open Journal System*, é uma realidade que se impôs ao universo da academia que não pode ser mais desconsiderado. A versão eletrônica ampliará sobremaneira o alcance e a divulgação do periódico além de ser um *pré-requisito* para a inclusão em portais como o *SciELO*. Alcançar esse objetivo demandará um enorme esforço do Comitê Editorial e dos membros do *Laboratório de Ensino de História*. O primeiro passo será a criação da versão eletrônica, o que exigirá, de imediato, o treinamento do editor nos *softwares* necessários. Depois, os próprios participantes do Conselho Consultivo também terão que se adaptar aos novos mecanismos de recepção e emissão de pareceres. Os autores, parte fundamental para a manutenção da periodicidade, também precisarão conhecer e adaptar-se aos mecanismos eletrônicos de submissão de colaboração. Vencida esta etapa, um outro grande desafio, será mudar a periodicidade de anual para semestral. Esses são objetivos que o Comitê Editorial perseguirá nos próximos anos com a intenção de ampliar a divulgação, melhorar a sua posição no sistema *Qualis* e manter a qualidade dos artigos publicados.

O texto inicial do atual número da HISTÓRIA E ENSINO é uma análise de Carlos Antonio Aguirre Rojas, sobre o importante ensaio de Carlo Ginzburg, publicado no Brasil com o título *Sinais: raízes de um paradigma indiciário*. O ensaio publicado em italiano pela primeira vez em 1976, tornou-se, conforme Rojas, devido a sua difusão e repercussão no mais importante ensaio de metodologia da história escrito os últimos quarenta e cinco anos, comparável ao ensaio de Fernand Braudel, *História e ciências sociais: a longa duração*, publicado em 1958. Em *Indícios, lecturas indiciarias, estrategia indiciaria y saberes populares. Una hipótesis sobre los límites de la racionalidad burguesa moderna*, Rojas examina a repercussão, os significados e, também, discute as incorporações equivocadas do paradigma indiciário. Devido a enorme importância do ensaio de Carlo Ginzburg para o campo da produção historiográfica repercutindo diretamente no ensino da história, decidimos publicá-lo na abertura da revista.

Ana Lúcia da Costa Silveira, *Abordagens sócio-históricas da formação dos profissionais da educação: um percurso pela literatura brasileira*, tomando como fonte textos consagrados da literatura brasileira investiga as transformações pelas quais passaram a figura do “educador”, destacando-se a feminização, a desvalorização da profissão e, finalmente, a idéia de se formar um intelectual “transformador da sociedade”.

No artigo *Educação e preservação de sítios arqueológicos*, André Cabral Honor apresenta um projeto de monitoria desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba de educação patrimonial, especialmente voltado para a preservação dos sítios arqueológicos.

Daniel Augusto Arpelau Orta, no texto *Nos trilhos da cultura ferroviária: documentos de arquivo familiar no ensino de história*, a partir de documentos da sua própria família, propõe algumas estratégias para transformar esses documentos em materiais de uso corrente em sala de aula para o ensino de história.

O lúdico e o sério: experiências com jogos no ensino de história é o artigo de Débora El-Jaick Andrade, no qual a autora discorre sobre sua experiência com a realização com atividades lúdicas no ensino de história. Através de sua própria experiência no ensino público do Rio de Janeiro a autora analisa os resultados que o jogo pode apresentar no ensino de história e nas relações dentro da sala de aula.

Elison Antonio Paim e Vanessa Picolli, em *Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios*, expõem pesquisa realizada em Santa Catarina, município de Chapecó sobre como professores do ensino médio trabalham as temáticas regionais e locais no ensino de história a partir do momento que, para os autores, tanto a Proposta Curricular do Estado como os PCNs haviam defendido a necessidade de se ensinar história regional e local.

A incorporação de outras linguagens ao ensino de História, texto de Fabiana de Paula Guerra e Leudjane Michelle Viegas Diniz buscam demonstrar que a incorporação de outras linguagens ao ensino de história, através da interdisciplinaridade, é um recurso válido para que os educadores consigam alterar a rotina das salas de aula, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e prazeroso.

Francisco César Alves Ferraz e João Paulo Delgado Wolff, *Histórias do Brasil em Quadrinhos: narrativas da participação do país na Segunda Guerra Mundial*, analisam as narrativas sobre a segunda guerra mundial presentes nas revistas em quadrinhos, editadas entre 1950 e 1970. Para os autores essas revistas alcançaram um número de leitores muito superior ao de outras iniciativas editoriais sobre o assunto, influenciando decisivamente a compreensão dos jovens sobre o período tematizado.

O artigo *Garantindo o bom governo do rei: a construção de bases teóricas e simbólicas para uma governabilidade eficaz no Estado Moderno – uma proposta de oficina em sala de aula*, de Marcello José Gomes Loureiro, é um roteiro de aula sobre o Estado Absolutista que articula discussão historiográfica atualizada com a utilização de pinturas e extratos de textos de autores clássicos.

Maria Lima apresenta no texto *Língua escrita e consciência histórica em produções de crianças e adolescentes*, alguns resultados da pesquisa realizada com estudantes de escolas públicas municipais do município de São Paulo. O artigo discute as possíveis relações existentes entre a produção escrita dos alunos e os processos cognitivos presentes no desenvolvimento da consciência histórica e da competência narrativa, a partir das reflexões de Vygotsky e Bakhtinm sobre a relação palavra e consciência, e de Rüsen sobre a consciência histórica.

O texto *A construção do conhecimento histórico dos movimentos*

político-culturais da década de 60, de Milton Joeri Fernandes Duarte, expõe pesquisa realizada entre estudantes secundaristas de São Paulo participantes do movimento estudantil. Os objetivos da investigação foram identificar e comparar as representações históricas dos movimentos político-culturais dos anos 60 com as representações utilizadas pelos alunos.

Roseane Maria de Amorim, em O ensino para educação das relações étnico-raciais: um olhar para o cotidiano escolar, contextualizando as recentes mudanças na LDB referentes à situação do negro e do afro-descendente na sociedade brasileira através da Lei 10.639/2003, realiza uma reflexão sobre o ensino da educação étnico-raciais nos diversos níveis de ensino, em diferentes componentes curriculares e especialmente na disciplina de História.

Podemos constatar que os artigos representam um panorama muito próximo das temáticas pesquisadas sobre o ensino de história, das orientações teórico-metodológicas em discussão; das perspectivas e experiências do ensino de história em sala de aula e, também, das problemáticas que envolvem o profissional do ensino nos tempos contemporâneos. A revista HISTÓRIA E ENSINO, portanto, continua sendo um espaço que repercute as diversas preocupações dos envolvidos com a temática do ensino de história.

Ao final, queremos agradecer a todos os autores, parte fundamental na realização e permanência de um periódico. Agradecemos, também, ao Programa de Pós-graduação em História Social-Mestrado da Universidade Estadual de Londrina pelo aporte financeiro que tornou possível a impressão desse número.

Gilmar Arruda
Editor